

Aedes Aegypti nas Escolas: Ações Educativas para Promoção em Saúde

CORREIA, A.D. da N.¹; LIMA, H. V. da S.²; MACEDO, H. K. de S.³; ARAÚJO, I. I. de⁴; SILVA, L.M.F.C.⁵; CAVALCANTI JUNIOR, G.B.⁶; KRAMER, D.G.⁷

¹Discente da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). E-mail: alissonnobrega45@hotmail.com; ²Discente da UFRN. E-mail: heloisalima21@hotmail.com; ³Discente da UFRN. E-mail: hmacedo_1@gmail.com; ⁴Discente da UFRN. E-mail: iasminaraujo35@gmail.com; ⁵Discente da UFRN. E-mail: loiane32_silva@bol.com.br; ⁶Prof. Dr. DACT – Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN. E-mail: gbcjunior3@hotmail.com; ⁷Prof. Dr. do Programa de Pós-Graduação em Saúde da Família no Nordeste – RENASF e do Departamento de Engenharia Têxtil da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN. E-mail: dgkcs@yahoo.com.br.

Artigo submetido em janeiro de 2020 - DOI 10.32356/exta.v21.n1.43221

RESUMO

O presente estudo é um relato de experiência de extensão aplicada à conscientização sobre o controle do *Aedes aegypti* em escolas de Santa Cruz/RN. Para tanto, as atividades foram realizadas em escolas públicas locais, englobando-se rodas de conversas, na qual foram veiculadas informações sobre o ciclo de vida, transmissão de doenças, diagnóstico, sinais/sintomas e a importância das medidas de prevenção e controle deste vetor. Na sequência, os estudantes foram separados em duas equipes, sendo

realizadas atividades musicais sobre a temática. Por último, realizou-se uma gincana educativa envolvendo perguntas e respostas sobre o *Aedes aegypti*. Por meio de atividades realizadas os alunos, na faixa etária média de 10 anos, puderam participar de um aprendizado dinâmico, podendo colaborar com mudanças de atitudes no controle deste vetor, mitigando-se os riscos de doenças veiculadas por este, isto a baixo custo, através de ações de extensão.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em saúde. *Aedes aegypti*. Escolas.

AEDY AEGYPTI IN SCHOOLS: EDUCATIONAL ACTIONS FOR HEALTH PROMOTION

ABSTRACT

The present study is a report of an extension experience applied to raise awareness about the control of *Aedes aegypti* in schools in Santa Cruz / RN. To this end, the activities were carried out in local public schools, including conversation circles, in which information about the life cycle, disease transmission, diagnosis, signs / symptoms and the importance of prevention and control measures of this vector were broadcast. Subsequently, the students were separated into two teams, with musical

activities on the theme being carried out. Finally, an educational contest involving questions and answers about *Aedes aegypti* was held. Through activities carried out, students, in the average age group of 10 years, were able to participate in dynamic learning, being able to collaborate with changes in attitudes in the control of this vector, mitigating the risks of diseases transmitted by it, this at low cost, through extension actions.

KEYWORDS: Health education. *Aedes aegypti*. Schools.

1 INTRODUÇÃO

A extensão é uma ação metodológica contínua de caráter educativo, social e científico que busca integrar ensino/pesquisa/extensão, fomentados pela ideação de parcerias externas, em que há o fortalecimento do vínculo universidade e sociedade, no qual a primeira dissemina conhecimentos acadêmico-científicos e a segunda transmite experiências vivenciadas (BARRAGAN et al, 2016; RIBEIRO et al, 2017).

Mendonça e Silva (2002) ressaltam que uma das principais funções sociais da universidade é a de contribuir na busca de soluções para os graves problemas sociais da população, fomentando a proposição de políticas públicas participativas e emancipadoras.

Em 2015, mais de dois milhões de casos de dengue foram registrados, sendo 1,65 milhão no Brasil (DONALISIO et al, 2017; BRASIL, 2016). Segundo o estudo de Oliveira e Dias (2016), em sua revisão literária, as notificações registradas entre 2010 e 2015, caracterizam a doença como endêmica no país. Com relação aos gastos relacionados ao combate ao vetor, o país desembolsou mais de 2 bilhões de reais, sendo 66 milhões gastos no estado do RN no ano de 2016 (TEICH; ARINELLI; FAHHAN, 2018).

Tendo em vista a complexidade biológica do vetor e sua capacidade de adaptação ao ambiente, principalmente em países como o Brasil, onde existem condições ambientais que favorecem a sobrevivência e disseminação do vetor, é necessário se buscar ações que combatam epidemias (EVANGELISTA et al, 2012; GREGIANINI et al, 2017).

Segundo o boletim epidemiológico da SESAP que documenta e divulga informações atualizadas sobre as arboviroses no estado do Rio Grande do Norte, foram registrados apenas até a semana epidemiológica 35 do ano de 2018, 23.208 casos suspeitos de dengue, desses, 9.738 casos foram confirmados, o que confere uma incidência de 732,60 casos para cada 100.000 habitantes. No mesmo período de 2017 foram notificados apenas 7.262 casos, sendo desses 1.378 confirmados, atingindo uma incidência de 229,22 casos para cada 100.000 habitantes. Nesses dados podemos perceber nitidamente o aumento expressivo da incidência dessa morbidade em um período de apenas 1 ano, o que reforça a necessidade tratarmos as arboviroses com maior seriedade.

Educação em saúde é definida como um conjunto de saberes e práticas norteadas para a prevenção de doenças e promoção da saúde (JÚNIOR et al, 2011). Nesse sentido, tais ações educativas com crianças, desenvolvem uma estratégia que permite compreender a morbidade da população e a necessidade de políticas públicas que objetivem reduzir os danos causados e melhorem a qualidade de vida desses indivíduos estimulando mudanças e a adoção de novos hábitos para tal.

Com esse intuito que se realizam ações de promoção em saúde nas escolas públicas de ensino fundamental I, de modo a despertar o interesse das crianças pelo tema, para que elas possam ser multiplicadoras desse conhecimento adquirido.

Dessa forma, o projeto de extensão com ênfase na prevenção do *Aedes aegypti* através de ações educativas em saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN/FACISA juntamente com a Universidade Federal de Campina Grande - UFCG/CES, entra na perspectiva de promoção em saúde, em uma abordagem eco-psico-social, uma vez que contém um conjunto de estratégias e ações pragmáticas que visam prevenir riscos, agravos e doenças causadas pelo vetor *Aedes aegypti*, informando e incentivando a população.

Ressalta-se que a educação em saúde é um meio para que estudantes de ambas as áreas possam dotar as crianças de conhecimentos acerca da temática do projeto, além de esclarecerem as dúvidas, contribuindo com a autonomia da prevenção.

Considerando a pertinência de oportunizar ações educativas voltadas à educação, promoção e prevenção do *Aedes aegypti* e estreitar a relação entre ensino, pesquisa e extensão é que o estudo tem por objetivo que é relatar a experiência de uma ação de extensão que abordou a educação em saúde para um grupo de crianças de escolas públicas do município de Santa Cruz/RN.

2 METODOLOGIA

Esse é um estudo descritivo, do tipo relato de experiência de uma ação de extensão que abordou o tema da educação ambiental e em saúde desenvolvida como uma roda de conversa no projeto de extensão “O controle do *Aedes aegypti* através de ações de educação em saúde” da Universidade Federal do Rio Grande do Norte / Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi, para o público de crianças de até 12 anos de idade de escolas públicas localizadas no município de Santa Cruz-RN.

A população alvo do projeto constitui-se de crianças do 3º, 4º e 5º ano do ensino fundamental, com média de idade de aproximadamente 10 anos de idade, matriculadas em escolas da rede pública estadual ou municipal de ensino que residam na região do Trairi potiguar.

A princípio foi feito um convite por meio de um termo de autorização entregue à direção da escola em que constava todo o plano da ação a ser realizado com uma turma do 5º ano do ensino fundamental.

Inicialmente foi ministrada uma palestra no formato de uma roda de conversa com o público alvo integrando ações de educação em saúde e educação ambiental ligado ao tema

Aedes aegypti.

Desta forma, veiculamos informações sobre as definições do vetor, ciclo de vida e transmissão de doenças, diagnóstico, sinais e sintomas e a importância das medidas de prevenção e controle da dengue. Além da palestra, os estudantes foram separados em duas equipes que desempenharam atividades de fixação como o canto de músicas e a disputa em atividades lúdicas, ambos relativos ao conteúdo que lhes foi apresentado.

Por último foi realizada uma gincana educativa dividida em três etapas entre as quais eram realizados questionamentos individuais avaliando os conhecimentos adquiridos pelos participantes durante a intervenção.

Na primeira etapa os dois grupos receberam peças com imagens ilustrativas fora de ordem de todo o ciclo da transmissão de doenças do vetor, desde o início de sua proliferação, a partir dos criadouros, até a fase final de transmissão que seria a inoculação do vírus em humanos apresentando sinais de adoecimento, com o objetivo de sequenciar o ciclo de maneira correta no espaço de tempo estabelecido.

Na etapa seguinte foi selecionado um representante de cada equipe para brincar com um jogo de dados temático, em que cada casa do tabuleiro havia uma indagação sobre o conteúdo exposto, a equipe poderia debater entre si para responder, pontuava a equipe que respondesse corretamente a pergunta.

E, por fim, utilizando-se de uma música temática, com a turma dividida em duas fileiras, os alunos foram instruídos a correr em direção a um botão caracterizado de *Aedes* a cada vez que a música parasse. O aluno que primeiro tocasse no botão respondia uma pergunta sobre o tema; em caso de acerto, pontuava; se não, passava a vez a outra equipe que teria oportunidade de resposta.

Ao final de todas as atividades, somaram-se os pontos de cada desafio e a equipe com maior pontuação foi premiada com um troféu simbólico de campeões no combate ao mosquito confeccionado à mão, além de jogos temáticos sobre o *Aedes aegypti*.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A equipe do projeto em parceria com o docente responsável pelo grupo de alunos da escola observou o conhecimento geral e empírico que cada aluno possuía sobre o tema, logo após, foi aplicada a palestra em forma de roda de conversa que possuía a finalidade de deixar a

transmissão do conteúdo mais dinâmica e intuitiva.

Nessa conversa foram abordadas as principais características sobre a dengue, focando principalmente nas informações pouco comentadas entre os alunos e na exposição de curiosidades da área temática.

Esta prática utilizada - roda de conversa - é uma estratégia de educação em saúde que tem como objetivo proporcionar um ambiente no qual os sujeitos podem trocar informações, experiências e vivências, facilitando assim o processo de ensino- aprendizagem (GOMES, 2008). Assim, percebemos a roda de conversa como uma ferramenta poderosa de construção do conhecimento que possui como matéria prima a memória despertada pelas colocações do grupo (MOURA; LIMA, 2014).

Neste primeiro momento foi discutido sobre as doenças veiculadas por vetores e má destinação dos resíduos. Os alunos foram orientados quanto a maneiras de prevenção e controle destas doenças, principalmente a Dengue, sendo esclarecidas dúvidas e condutas corretas para proteção da saúde individual e da comunidade.

Segundo Rodrigues et al (2008), a promoção em saúde favorece o desenvolvimento de competências e habilidades, e o contexto escolar é um espaço social onde crianças e adolescentes convivem por longos períodos, tornando-o um ambiente propício a ações de promoção a saúde (HORTA et al, 2017).

Figura 1 – Roda de conversa para debate sobre o *Aedes aegypti*.



Fonte: Arquivo pessoal.

Durante a ação, predominou-se o uso de jogos e desafios, assim como figuras ilustrativas e músicas temáticas. Na primeira atividade, os alunos, em posse de imagens ilustrativas, deveriam sequenciar de forma correta o ciclo de vida do mosquito.

Já é bem estabelecido que os jogos exercem uma função importante para a prática pedagógica agindo como um recurso didático para a construção do conhecimento (FIALHO,

2008; DIAS; BATISTA, 2012). Além disso, os jogos tornam o processo de ensino-aprendizagem mais atrativo e prazeroso, e podem auxiliar o desenvolvimento cognitivo das crianças (CARVALHO et al, 2017).

Para a segunda atividade foi utilizado um tabuleiro e um dado com ilustrações temáticas, dentro do tabuleiro havia indagações sobre o conteúdo abordado, essas perguntas objetivavam promover a discussão entre os membros da equipe na formulação da resposta do grupo. Durante a atividade evidenciou-se grande engajamento por parte de toda turma nos debates e o interesse de ter o conhecimento correto sobre o tema. Semelhante a outros estudos que privilegiaram essa temática foi evidenciado que atividades que estimulam o diálogo, favorecem o compartilhamento de saberes, despertam o senso crítico e propicia um ambiente no qual a criança se constitua como um sujeito ativo (SILVA; LIMA; FERNANDES, 2017; SANTANA; SANTOS; LIMA, 2017; SILVA, 2012).

Figura 2 – Gincana realizada com as turmas.



Fonte: Arquivo pessoal.

Na última etapa da gincana, optou-se pelo uso de uma música temática. Nesta atividade, notou-se a adesão total dos escolares, o que corrobora com outros estudos que mostram a música como um método eficaz para ampliação da aprendizagem por promover uma maior absorção da informação além de promover diversão, bem estar, relaxamento e diminuição da ansiedade (ONGARO; SILVA; RICCI, 2007; SOUZA et al, 2015; ZANETTINI et al, 2015).

Cota e Assunção (2017) enfatizam em seu estudo a importância da extensão

universitária, como um espaço incentivador para utilização de ferramentas de aprendizagem na infância para promover a conscientização de crianças, sobre a importância da prevenção, através do meio lúdico, além de propiciar uma experiência pedagógica aos graduandos através do compartilhamento de conhecimentos entre indivíduos (SILVA et al, 2017).

Pela ação, foi possível observar pequenas lacunas que ainda existem ao se tratar do conhecimento sobre o *Aedes aegypti*. As crianças apresentaram em partes, demonstrar algum conhecimento geral sobre o tema, porém, foi possível visualizar muitas dúvidas a respeito de período de incubação do *Aedes*, fases do ciclo da vida do mosquito, distinção dos sinais e sintomas das doenças transmitidas pelo vetor, evidenciando a necessidade e importância de se levar aos ambientes escolares projetos como estes que envolvem Educação em Saúde e Educação Ambiental.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A interação entre a universidade e as escolas públicas abrangem os núcleos que formam a extensão universitária, considerando que as ações do projeto são desenvolvidas em um espaço público voltado para crianças de ensino fundamental.

É indiscutível que houve uma relação mútua entre universitários e alunos do ensino fundamental I, no qual ambos desenvolveram a capacidade de discutir e aprender os conceitos voltados para o tema abordado, além de fortalecer os vínculos acadêmicos em prol das comunidades por meio da divulgação científica e educacional.

Em todas as fases da ação, objetivou-se estimular que os alunos obtivessem um conhecimento mais aprofundado sobre a dengue por meio de atividades lúdicas, o que tornou o processo de aprendizado dinâmico e prazeroso.

Os resultados evidenciaram que os alunos adquirem conhecimentos mais aprofundados e embasados acerca da temática abordada com as intervenções, o que certamente refletirá positivamente na promoção em saúde da comunidade. Além disso, percebemos que esse tipo de ação em conjunto com as escolas de nível fundamental é imprescindível para a comunidade, já que ela promove a integração dos avanços produzidos na universidade com a sociedade.

Sua fácil aplicação, sinergia com diversas atividades e dinâmicas, seu custo monetário quase nulo associado com sua capacidade de impedir que pessoas adoçam tornam as ações de

extensão uma interessante ferramenta para a complementação do conhecimento adquirido pelos jovens no ambiente escolar, principalmente para aqueles que estudam em escolas de tempo integral, tendo em vista que essas, na maioria das vezes possuem uma carência considerável quando se trata de atividades voltadas para o cunho social ou que visem promover a responsabilidade social do indivíduo.

Agradecimentos

À PROEX/UFRN – pela disponibilidade de bolsas aos discentes.

REFERÊNCIAS

BARRAGAN, T. O.; RODRIGUES, G. S.; SPOLAOR, G. C. O papel da extensão universitária e sua contribuição para a formação acadêmica sobre as atividades circenses. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 19, n. 1, jan./mar. 2016.

BATISTA, D. A.; DIAS, C. L. O processo de ensino e de aprendizagem através dos jogos educativos no ensino fundamental. **Revista Colloquium Humanarum**, v. 9, p. 975-982, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim Epidemiológico N. 01, p. 1–8, 2016.

BRASIL. Secretaria de Estado de Saúde. Monitoramento da dengue, chikungunya e zika vírus. **ARBOVIROSES Boletim epidemiológico**, Rio Grande do Norte, semana 35. 2018. Disponível: <http://www.adcon.rn.gov.br/ACERVO/sesap/DOC/DOC000000000185724.PDF>>. Acesso em: 03 de outubro de 2018.

CARVALHO, M. D; FERREIRA, C. S.; LOBATO, P. A.; CARVALHO, F. L. Q. Ferramentas aplicadas à Educação e Saúde em crianças com Síndrome de Down. **Anais do Seminário Tecnologias Aplicadas a Educação e Saúde**, 2017.

COTA, A. L. S., ASSUNÇÃO B. J. C. Atividades lúdicas como estratégia para a promoção da saúde bucal infantil. **Saúde e Pesquisa**, v. 10, n. 2, p. 365-371, 2017.

DUARTE, S. J. H.; BORGES, A. P.; ARRUDA, G. L.; MARQUES, L. G. Ações de enfermagem na educação em saúde no pré-natal: relato de experiência de um projeto de extensão da Universidade Federal do Mato Grosso. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, 2011.

EVANGELISTA, L. S. M.; OLIVEIRA, F. L. L. GONÇALVES, L. M. F. Aspectos epidemiológicos do dengue no município de Teresina, Piauí. BEPA. **Boletim Epidemiológico**

Paulista (Online), v. 9, n. 103, p. 32-39, 2012.

FIALHO, N. N. **Os jogos pedagógicos como ferramenta de ensino.**

2008. www.moodle.ufba.br/file.php/8823/moddata/.../jogos_didaticos.pdf, acesso em: 30/05/2018.

GOMES, A. M. A.; SAMPAIO, J. J. C.; CARVALHO, M. G. B.; KAY, M. Código dos direitos e deveres da pessoa hospitalizada no SUS: o cotidiano hospitalar na roda de conversa. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 12, n. 27, 2008.

GREGIANINI, T. S.; RANIET, T.; FAVRETO, C.; NUNES, Z. M. A.; GIANNIN, G. L. T.; SAMBERG, N. D. Emerging arboviruses in Rio Grande do Sul, Brazil: Chikungunya and Zika outbreaks, 2014-2016. **Reviews in medical virology**, v. 27, n. 6, 2017.

HORTA, R. L.; ANDERSEN, C. S.; PINTOLL, R. O.; HOTA, B. L. Promoção da saúde no ambiente escolar no Brasil. **Rev Saúde Pública**, v. 51, n. 27, 2017.

MOURA, A. F.; LIMA, M. G.. A Reinvenção da Roda: Roda de Conversa, um instrumento metodológico possível. **Revista Temas em Educação**, v. 23, n. 1, p. 95-103, 2014.

OLIVEIRA, F. L.; DIAS, M. A. S. Situação Epidemiológica Da Dengue, Chikungunya e Zika No Estado Do RN: uma abordagem necessária. **Revista Humano Ser**, v. 1, n. 1, 2016.

ONGARO, C.F.; SILVA, C.S.; RICCI, S. M. **A importância da música na aprendizagem.** UNIMEO/CTESOP, 2006.

RIBEIRO, M. R. F.; PONTES, V. M. A.; SILVA, E. A. A contribuição da extensão universitária na formação acadêmica: desafios e perspectivas. **Revista Conexão UEPG**, vol. 13, núm. 1, enero-abril, pp. 52-65, 2017.

RODRIGUES, M. C.; TIABORAHY, C. Z.; PEREIRA, M. D.; GONÇALVES, T. M. C. Prevenção e promoção de saúde na escola: concepções e práticas de psicólogos escolares. **Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia**, v. 1, n. 1, p. 67-78, 2008.

SANTANA, A. R.; SANTOS, I. B.; LIMA, M. A música como facilitadora da aprendizagem na Educação Infantil. **Ciência na Fama**, v. 1, n. 1, p. 81-105, 2017.

SILVA, A. **A roda de conversa e sua importância na sala de aula.** Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” 2012.

SILVA, C. B.; KANTORISKI, K. J. C.; MOTTA, M. G. C.; RUBIM, E. N. P. Atividades de educação em saúde junto ao ensino infantil: relato de experiência. **Revista de Enfermagem UFPE OnLine**, v. 11, n. 12, p. 5455-5463, 2017.

SILVA, R. B.; LIMA, N. S. T.; FERNANDES, R. S. A roda da conversa na educação infantil: instrumento de silenciamento ou amplificação da voz da criança? **Revista Eletrônica de**

Educação, v. 11, n. 3, p. 1001-1019, 2017.

SOUZA, H.; RODRIGUES, R; CABRAL, M; CRUZ, C. Cultura bucal: transformando odontologia em música oral. **Raízes e Rumos**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 1, p. 131–142, 2015.

TEICH, V.; ARINELLI, R.; FAHHAM, L.. Aedes aegypti e sociedade: o impacto econômico das arboviroses no Brasil. **JBES: Brazilian Journal of Health Economics/ Jornal Brasileiro de Economia da Saúde**, v. 9, n. 3, 2017.

ZANETTINI, A.; SOUZA, J. B.; FRANCESCHI, V. E.; FINGER, D.; GOMES, A. Quem canta seus males espanta: um relato de experiência sobre o uso da música como ferramenta de atuação na promoção da saúde da criança. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 19, n. 4, p. 1060-1069, 2015.12